Rock Brigade

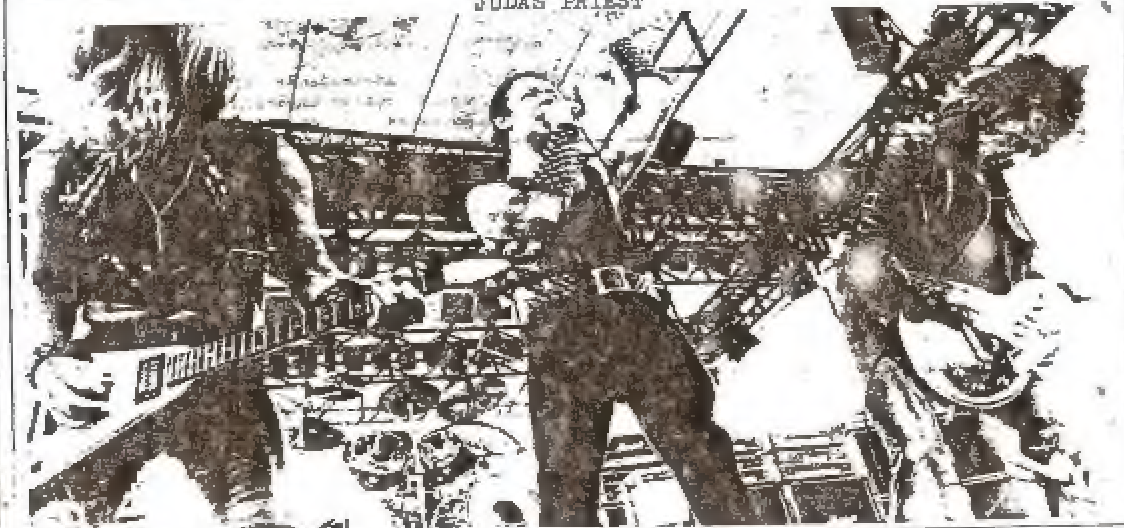
VOLUME IV/ANO I/EDIÇÃO SETEMBRO-OUTUBRO/82

KELLY JOHNSON - GIRLSCHOOL

NESTE NÚMERO:

- JUDAS PRIEST
- A HISTÓRIA DO HEAVY METAL
- TED NUGENT
- GIRLSCHOOL
- ACCEPT
- SCORPIONS
- RAINBOW
- E muito mais sobre HEAVY METAL

JUDAS PRIEST



EDITOQUE

E aí, moçada, tudo em cima? Bem, nossa primeira reunião pode não ter sido um sucesso completo, mas, pelo menos, veio bastante gente - se bem que esperávamos mais - e o pessoal se conheceu, trocou idéias, ouviu um som etc. Vamos ver se na próxima, que pretendemos fazer até o fim do ano, a maioria dos sócios compareça, para a gente ir se entrosando na filosofia Rock cada vez mais. O que dificulta um pouco é a distância, mas pelo informativo a gente se comunica do mesmo jeito.

Taí o nº 4, feito com todo o carinho, visando levar o máximo de informação possível a vocês. Abrimos uma nova seção, a da análise de gravações piratas. Muitos grupos se superam ao vivo, e por esquemas de gravadoras, esses shows quase sempre ficam esquecidos. Então, que tal tentar mudar um pouco o esquema? Esperamos que gostem da seção. Outra novidade é a LOTERIA METÁLICA, concurso com prêmios para os acertadores. E, assim por diante, pretendemos ir inovando e se firmando cada vez mais nessa nossa luta incansável e deliciosa de divulgar o HEAVY METAL ROCK.

Setembro é um mês muito triste para nós. Foi neste mês que morreram três das maiores personalidades que o Rock já teve: JIMI HENDRIX(70), KEITH MOON(78) e JOHN BONZO BONHAM(80). Eles representaram e representam tudo que o Rock quer mostrar: foram primitivos, sinceros, demoliram estruturas arcaicas, mudaram o rumo das coisas. Se já não estão mais conosco hoje, sua música está, e sempre estará.

Rock é mais do que um tipo de música. É uma maneira de se encarar as coisas - viver a vida. O Rock está no sangue, vamos alardear essa palavra mágica, unidos seremos cada vez mais fortes. E só existe um jeito de se tocar Rock: Alto. O HEAVY METAL nada mais é do que o Rock tocado na forma pela qual se propõe que seja tocado. Portanto, toque o mais alto que puder. Você vai sentir, no seu íntimo, que as coisas podem e devem ser mudadas!

HEAVY TEAM:

- EDU "MADMAN SCHENKER" - Eduardo de Souza Bonafáia.
- ROGER "HEAD'S DEEP" - Roger Slemer.
- RONEY "GILLAN" - Roney Slemer.
- TONY "HENDRIX" - Antonio D. Pirani.

Colaboração: Neide M. Pirani, Wilson Dias Lúcio, Ricardo Oyama.

LONG LIVE HEAVY METAL ROCK

M E T A L I C S   O N   T H E   R O A D

GIRLSCHOOL/ESMALTE, LIXA E GUITARRAS

Geralmente, falar-se de mulheres no Rock, até dois anos atrás, seria cair no ridículo, só iríamos encontrar aquelas LITTLE BITCH sem elegância e sem o menor senso musical. Mas, eis que estamos com uma exceção ao extremo. Um grupo de garotas que, sem dúvidas, é bem melhor do que muitos grupos formados por homens.

Sua história começa em 77, quando já fora da escola duas garotas estavam dispostas a formarem um grupo totalmente diferente do que qualquer outro grupo feminino havia feito até a época.

Essas duas garotas eram KIM MAC AULIFE/ENID WILLIAMS, e com esse propósito formaram um grupo pelo qual elas se denominavam de PAINTED LADY. Até então as LADY apenas ensaiavam e procuravam mesclar seu repertório entre COVERS e canções próprias.

Mas, um ano depois KELLY JOHNSON e DENISE DUFORT aderem à banda, assim elas se tornariam as GIRLSCHOOL.

Tudo pronto, agora estava lançado o desafio, o importante era começar captar os roqueiros. Então decidem passar o ano todo fazendo apresentações em pequenos pubs londrinos.

Em dezembro de 78 elas conseguem lançar um compacto pelo selo independente CITY RECORDS com a música TAKE IT ALL AWAY. O single vende cerca de 8 mil cópias, e isto capitaria os ouvidos de LEMMY e CO, mas, durante as apresentações de GIRLSCHOOL as coisas não eram nada fáceis, a cada show elas eram vaiadas por um certo número de pessoas, que não aceitavam com facilidade a idéia de ter um grupo HM feminino. Outros levavam cuecas e nelas as atiravam aos gritos de GO HOME, GO HOME. Mas elas estavam dispostas a buscar a independência sobre o capricho masculino. Assim, no início de 79, DODO SMITH, o gerente executivo do MOTOR HEAD lhes propõe a oportunidade de trabalharem com eles. KELLY e companhia não podiam acreditar naquilo, tudo acontecia, e, para melhorar ainda mais, EDDIE CLARK havia produzido excelentes tapes de demonstração que resultariam em um compacto EMERGENCY e no álbum DEMOLITION para o selo BRONZE RECORDS. Enquanto elas viam seu LP subir nas paradas européias, embarcam para uma iluminada excursão pela Europa e Japão com o MOTOR HEAD. Realmente, elas são demenciais, tocam como se fossem o máximo, a ponto de JEFF BECK dizer no Rádio um ROUND TABLE: "aquilo não é som de garotas tocando... aquilo era <u>mais</u> decente! Eu tinha que ver porque eu não acreditava..." Enquanto a faixa RACE WITH THE DEVIL destaca-se nas paradas metálicas, elas tocam no famoso READING ROCK FESTIVAL e são aclamadas como heroínas do novo HM.

NEAL KAY, disc-jóquei, um dos mais importantes homens dentro do HM declara: "elas certamente estão entre as 5 melhores bandas que despontam no mundo".

KELLY , KIM , DENISE , ENID

Em 81, enquanto o MOTORHEAD vai abrir shows para OZZY "CRAZY" OSBOURNE nos EUA, elas vão para os estúdios com algumas novas músicas e lançam, em maio, o seu segundo LP HIT AND RUN, o sucesso não foi menor.

Em seguida, elas unem forças com o MOTORHEAD no disco especial EP ST. VALENTINE'S DAY MASSACRE.

Tocam em todos os cantos da Europa e Oceania durante todo o resto do ano.

Mesmo antes de entrar no ano seguinte, elas perdem a bai-xista e fundadora da banda ENID WILLIAMS sem se saber o motivo. Em seu lugar entra GILL WESTON e com ela lançam seu terceiro álbum SCREAMING BLUE MURDER e voltam novamente para a estrada. Assim, abrem as portas para o ingresso de várias outras grupos femininos.

Enquanto isso, o mundo, que pedia OS HOMENS, hoje limita-se a dizer "eu tinha era preconceito, mas parece mulher", isto é uma demolição de todas as estruturas....!!!

(Roger Kleemar)

METAL RELEASE

MC5-KICK OUT THE JAMS - "AINDA REVOLUCIONÁRIOS DEPOIS DE 15 ANOS"

Enfim lançado por estas bandas, esse que é um dos três discos dessa grande banda pioneira de Detroit, o único em edição nacional.

Gravado ao vivo, em sua cidade natal, em 68, mostra uma fúria e energia que poucos ou ninguém conseguia fazer na época e já esboçando o que viria a ser o HEAVY METAL dos 70.

Suas letras abordavam temas políticos até hoje atuais, pois o mundo, nesse ponto, não mudou muito.

A rebeldia era maior, pois o vibrante vocalista ROB TYNER conseguia transformar os temas em algo palpável, tal a força de sua voz, com uma potência de TNT, e o resto da banda com suas distorções e pique não deixam cair a peteca.

Destaques para as faixas RAMBLIN' ROSE, KICK OUT THE JAMS (que ficou mais conhecida na versão do BLUE OYSTER CULT), o blues "MOTOR CITY IS BURNING" e as guitarradas de "I WANT YOU RIGHT NOW" (com RIFFS de "MACHINE GUN" do mestre HENDRIX). Para quem aprecia musiquinhas de ninar esse disco não terá registro, mas, se você aprecia metal de todos os tempos, compre o disco, ouça-o e descubra suas energias.

(Eduardo S. Bonadia).

FIST "BACK WITH THE VENGEANCE" - UM PUNHO DE METAL.

Esse segundo LP do agora Quinteto FIST, bem superior ao petardo estréia, é com uma energia contagiante, possui gratas surpresas.

Com a entrada do vocalista GLENN COATES, parece que ganharam renovada força, e as guitarras, por conta de JOHN WYLIE e os solos de DAVE IRWIN (uma promessa em termos de guitarrista) estão "ARRASANDO".

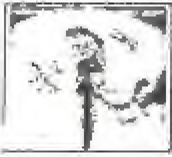
Baixo e bateria também não ficam por baixo, fazendo todo entrosamento com sua presença. Os destaques ficam por conta de "TURN THE HELL ON" (remake do primeiro LP), TOO HOT (Realmente TOO HOT), bons solos em LOST AND FOUND. Isso tudo no lado um. No lado dois, encontramos duas faixas anti-velocidade, quase redundante "SPEED", "THE BOUNDER" com grande solo, e DEVIL RISE, onde tipicamente o demônio ascende ao céu com pancada pauleira.

LET PUT THE FIST IN YOUR HAND

(Eduardo S. Bonadia).

TYGERS OF PAN TANG - "CRAZY NIGHTS" - OS TIGRES ASSASSINOS VOLTAM A ATACAR ([illegible])

Esse terceiro LP do TYGERS não tem o andamento da grande "SPELLBOUND", mas, sem dúvida, é um grande álbum. Os guitarristas J. SYKES e R. [illegible] sustentam com todo gás bases rítmicas e [illegible] de seus solos, o vocalista J. DEVERILL, [illegible] está melhor como no trabalho anterior, está [illegible]



tando até onde conseguir, agrassando os vocais, o batera continua firme e com boas viradas e o baixista ROCKY também não faz por menos e se utiliza de seu instrumento com precisão.

As faixas de maior destaque ficam para a faixa título, "RUNNING OUT OF TIME", "10 MILE MAN" (bom solo de guitarra), "MAKE A STAND" e "RAISED ON ROCK". O álbum acompanha um compacto de 12 polegadas com duas músicas ao vivo ("SLAVE TO FREEDOM" e RAISED ON ROCK" em ótimas versões e "DON'T STOP ME" do segundo álbum). Se você curte bom metal, confira esse disco.

(Eduardo S. Bonadia).

RAVEN - "WIPED OUT" (NEAT RECORDS IMPORT) - UMA PAULADA

Esse segundo LP do trio RAVEN é o que se pode chamar "PAULADA", uma pauleira avassaladora onde vocais, guitarra, baixo e bateria explodem de fúria.

O vocalista e baixista John GALLAGHER tem um timbre de voz que, por vezes, lembra muito BRUCE DICKINSON e ROB HALFORD. Os solos de guita carnívora do seu irmão MARK tem "algo" de IRON MAIDEN - principalmente quando há o uso do WAA-WAA, a bateria também é uma "porrada" em termos de pique e energia.

É difícil fazer algum destaque em termos de faixas, mas, sem dúvida, as mais "tocáveis" estão no lado um, "FASTER THAN THE SPEED OF LIGHT", "BRING THE HAMMER DOWN" e "FIRE POWER"e, no lado dois, "LIVE AT INFERNO" (realmente infernal), "STAR WAR" (com bases terrificantes, solo à la IRON MAIDEN), "UXB" e "CHAINSAW". Esse disco é um daqueles que faz a adrenalina ferver.

(Eduardo S. Bonadia).

A II Z - THE WITCH OF BERKELEY"(LIVE) - A CONSTELAÇÃO VIVA (POLYDOR - IMPORT):

Esse disco gravado ao vivo em Manchester é o único registro gravado oficialmente por essa boa banda, pois a mesma, infelizmente, já acabou.

O quarteto não tem nada de fora do comum, mas boas e grandes músicas, sem ser ensurdecedores como MOTORHEAD ou RAVEN, mas também fazendo HEAVY METAL de qualidade como os citados. O trabalho de guitarra de GARY OWENS é muito bom tanto na rítmica como nos solos. O baterista KARL REID também não fica atrás, dando boas passagens, não ficando só no "marca tempo"; o vocalista DAVE OWENS não é nenhuma coisa fora do comum, mas sabe cantar bem e combina perfeitamente com o som que a banda se propõe a fazer (ou se propunha); bom também o trabalho do baixista DAN CAMPBELL que sabe fazer seu baixo pulsar. Destaques ficam para "NO FUN AFTER MIDNIGHT" (apesar de ter algumas idênticas à de "DAMAGE CASE" do MOTORHEAD"), a instrumental "GLASTONBURY MASSACRE", com uma guitarra capaz de rasgar suas entranhas, "DANGER U.X.B.", essas no lado um, e, no lado dois, a faixa título, com grande energia e bom trabalho de guitarra; "LAST CHANCE", "THE WARP" com uma guitarra carnívora e "THE KING IS DEAD", quer dizer, todas as faixas do segundo lado são fenomenais, se você, realmente, é um metalmaníaco, aqui será mais um disco para seus tímpanos.

(Eduardo S. Bonadia).

HOLOCAUST - THE NIGHTCOMERS (PHOENIX RECORDS - IMPORT) 100 MIL WATTS DE ENERGIA

Depois de ouvir mais essa pedrada, realmente cheguei que o HEAVY METAL nunca vai se "extinguir". Um grande disco, esbanjando força e energia contagiantes. Um som forte, carnívoro, com destaque para grandes bases rítmicas de realmente arrepiar, também grandes solos (por conta de ED DUDLEY e JOHN MORTIMER), uma seção rítmica que faz tudo estremecer (por conta do baixista ROBIN DUNN e o baterista PAUL COLLINS) e bons vocais de GARY LETTICE.

Depois de ouvir esse disco, meu fanatismo por HEAVY METAL aumentou 100% e é difícil destacar algumas faixas, pois todas são grandes, mas podem ser citadas, no lado um: "DEATH OR GLORY" (a base rítmica é para TNT), "COME ON BACK", "MAVROCK", "IT DON'T MATTER TO ME" e no também estupendo lado dois: "HEAVY METAL MANIA" (também com esse nome, tinha que ser boa), "PUSH IT AROUND" e, finalmente, a faixa título. HOLOCAUSTO NUCLEAR perde para esse incrível HOLOCAUST Metálico.

(Eduardo S. Bonadia).

LEAD WEIGHT - FAÍSCAS METÁLICAS (NEAT RECORDS IMPORT)

"LEAD WEIGHT" não é nome de nenhuma nova banda de Metal, mas uma coletânea reunindo mais do que seis bandas em seus grandes faixas.

O álbum abre com o RAVEN na carnívora faixa "INQUISITOR", uma grande pauleira desse incrível trio; seguindo com o WHITE SPIRIT na faixa "CHEETAH" o futuro sucessor do DEEP PURPLE, com um órgão firme e um solo de guitarra à la BLACKMORE; a faixa seguinte fica por conta do realismo de "[illegible]" FRENCH com um vocal horripilante (no bom sentido) e pique impressionante; a seguinte é "S. S. GIRO" do AXE (Pré FIST), essa música inclusive foi gravada no segundo LP do FIST, mas em diferente versão. A do AXE parece ser melhor; a seguinte é "[illegible]" conduzida por [illegible]

rítmicos e solo chapantes de BLITZKRIEG; fechando esse primeiro lado de incrível pauleira, um outro trio e eficientíssimo ARAGORN com "[illegible]", um começo lento para uma pauleira chapante. O lado dois abre com o FIST na faixa "THROWING IN THE TOWEL", uma boa faixa, não contido em nenhum de seus LPs; depois outra banda com teclado, o AXIS com "[illegible]", o teclado (no caso, sintetizador) dá apenas uma breve aparição, deixando a música para soberbas guitarras e incrível energia; o carnívoro BITCHES SIN aparece aqui com "DOWN THE ROAD", som rápido e forte, ótima faixa; a mais sg em média de todas apresentadas, o WARRIOR aparece com "FLYING HIGH", outra boa faixa e, finalizando, um carnaval ao lado do SABBATH com o SATAN'S EMPIRE na faixa "SOLDIERS OF WAR", uma "Marcha Fúnebre" do Metal.

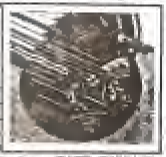
Esse é mais que uma simples coletânea; é uma amostra de grandes bandas que surgiram e que, certamente, farão a fortuna do HM. Agora só falta você conferir.

(Eduardo A. Brandão).

- -

JUDAS PRIEST - SCREAMING FOR VENGEANCE - (IMPORT) - VINGANDO-SE DO HM [illegible]

Depois de dois LPs comerciais e malsucedidos, o JUDAS PRIEST volta a fazer verdadeiramente o que eles sabem, ou seja, HEAVY METAL mesmo. A verdade é que o JUDAS volta até em certos pontos superior a seus álbuns passados, como no caso de IAN HILL, que está tocando baixo como nunca, sobressaindo-se assim com linhas pesadas e bem orientadas.



Outro fator que faz o JUDAS - no LP é a "BEAT THE ..." ("escape da condenação"), ou seja, sobressaem bem mais nos seus arranjos, sendo, assim, um álbum novo para o grupo e, com isso DAVE HOLLAND impõe mais brilho e destreza ao executar sua bateria numa performance incrível. Esse crescimento musical é patente nos vocalizações de HALFORD, que vira passa só e para lá nas suas interpretações longínquas.

Na maior o JUDAS abandona aquelas patentes influências de SABBATH para começar a sair do seu novo, de alma nova, e também com o materialismo que lhe custou a reputação na Europa. Mas com Screaming o JUDAS tem tudo para brilhar novamente entre os primeiros do HM. Entre os grandes trechos desse álbum as melhores marteladas são ELECTRIC EYES, SCREAMING FOR VENGEANCE e DEVIL'S CHILD. Mas existe um ponto que só posso criticar fortemente, porque um grupo jamais pode e deve usar sintetizadores em parte alguma, e muito menos nas guitarras (via "seus" TIPTON e DOWNING).

Assim o JUDAS passa a ser um JUDAS diferente, um JUDAS forte, que inevitavelmente estará te pegando, te chamando de novo para seu culto, e eu grito por eles: "SCREAMING FOR A CHANGE"!!!!

(Roger Elmner).

- -

OS TANQUES QUE VÊM [illegible] - FILTH HOUNDS OF HADES (IMPORT)

Atualmente algumas pequenas gravadoras inglesas parecem mais a fim de dar uma cobertura maior aos grupos de HM. Assim, a pequenina e desconhecida selo "KAMOUFLAGE" lançou no mercado o LP de estreia do Trio TANK, com produção de EDDIE CLARKE, ex MOTORHEAD.

Bom, com esse produtor os caras não poderiam deixar de ser som puro, pauleira no alto da pauleira. O trabalho criado no álbum é exuberante, com uma brutal energia, que posso afirmar que o álbum FILTH HOUNDS OF HADES é um dos mais pesados que ouvi em toda a minha vida. Bateria e baixo não apenas fazem bases, mas também são instrumentos de solos, a guitarra de PETER BRABBS nunca é solitária e poucas vezes ela descansa, quando ALGY WARD canta e grita seu prazer metálico.

Entre este cardápio de HEAVYSONGS apocalípticas e vigorosas tanto quanto os títulos, é tão intenso um caso é sugerido por vocês, podemos destacar as faixas SHELLSHOCK (cadeira elétrica porão longe), STRUCK BY LIGHTNING, BLOOD, GUTS & BEER, HEAVY ARTILLERY.

É verdade que a artilharia é pesada; pelo menos alles desconhecem; isto é notado pelos nossos dezenas verdadeiras orgias metálicas realizadas por esse TANK de pedra e metal que rola canções para os verdadeiros e assassinos HEADBANGERS, onde não há espaço para frescuras e caprichos pequeninos. That's what dreams are made of!

(Roger Elmner).

- -

AXE : OFFERING - (NACIONAL) - UM NOVO [illegible] UM SACRIFÍCIO DE ROCK

Lançado o recente trabalho do grupo americano de HM AXE. Mesmo nos EUA o grupo AXE é desconhecido, "OFFERING" é um álbum bastante diferente de seus trabalhos anteriores. Também cabe ressaltar que as mudanças de membros na base rítmica do grupo lhe deram mais energia e mais experiência.

Nesse seu novo trabalho, assim como os outros na parte lírica, mantém o grupo falando de viagem pelo espaço, sobre sonhos, lugares prateados, magia negra, fantasia e muitas ilusões.

Quanto ao som, nesse LP se vê o grupo se atirando nas influências de bases do BLACK SABBATH e URIAH HEEP, e com as vocalizações ao estilo de ROBERT PLANT e SAMMY HAGAR.

Do começo ao fim verifica-se um baixo veloz e alto soando à solta ao lado de uma bateria incessante;

Outro detalhe é a exuberante produção de AL NALLI (produtor de BLACK FOOT, MORN). Além dessa grande produção, o LP foi gravado bem alto e com uma limpeza sonora tremenda.

Entre as melhores faixas do LP as que se destacam são: "VIDEO INSPIRATION", "STEAL ANOTHER FANTASY", "JENNIFER" e o HIT do MOTORHEAD "I GOT THE FIRE" que, na nova versão ficou até bem superior à versão do IRON MAIDEN, guitarras incessantes sem descanso, além de uma velocidade incrível. Já no lado B temos "BURN THE CITY DOWN e HOLDIN' ON". Para quem não conhece o AXE é uma boa escutar com calma esses climas mágicos bem arranjados, que fazem do AXE uma HEAVY BAND magnificamente diferente, com influências clássicas. Mas o maior sacrifício será não gostar e essa com as verdadeiras músicas de sonhos e prazeres metálicos.

(Roger Elmner).

- -

ACCEPT - [illegible] - BREAKER - ([illegible])

BREAKER é o terceiro LP do quinteto alemão ACCEPT e, como os trabalhos anteriores este álbum mantém o mesmo nível de qualidade de sempre. Mas BREAKER tem uma característica que o distingue de qualquer outro LP de HM, ou seja, os vocais do grupo, que, para quem não sabe, na Alemanha é obrigatório como matéria principal no primário e secundário a educação lírica, daí esta afinação vocal, que faz com que eles façam o que quiserem com suas cordas vocais, como se vê e [illegible] falam SON OF A BITCH - (leia-se Filho da Puta).

A eletricidade e calor também se acentuam com [illegible] se elevando como na versão ao vivo de BREAKER, que chega a dar uma idéia da grande versatilidade do grupo ao vivo, sem ficar naquela igualdade de [illegible] de estúdio. Outros destaques ficam para STARLIGHT, BREAKER e RUN IF YOU CAN.

Outro ponto de alta qualidade nesse LP é o fato das músicas não se parecerem umas com as outras, assim o grupo se torna criativo e sai fora daquela repetitividade [illegible] não muito difícil de se encontrar por aí. A verdade é que o ACCEPT talvez não seja um monstro do HM, mas tem muito a ver, [illegible] e porque algumas de suas qualidades mostram ser insuperáveis. Bem, se fosse você, faria um teste, ouça e corra, se puder.

(Roger Blamer).

TED NUGENT - NUGENT - ([illegible]) - [illegible]

Depois de algum tempo sem LP, Mr. NUGE retorna às lojas mundiais com seu recente trabalho, um LP que mostra muitas mudanças musicais, que, curiosamente é produzido por TED. Talvez seja o mais HM em termos de linha, de base, mas é o mais fraco também, pois o LP mostra um pouco por quanto às vocalizações à la [illegible] "[illegible]" [illegible] e quanto às pequenas [illegible] de TED.

Pode até ser pela produção de TED, mas acredito aqui o TED NUGENT deverá continuar no HM, mas de forma diferente daquele agitador, louco e alto americano fanático por Rock. O disco mostra dois fatos interessantes: o primeiro é o reaparecimento de um grande parceiro de CARMINE APPICE na bateria, realmente estão bem velozes, fortes e bem colocadas as batidas de APPICE. Outro fator é aquela [illegible] de HM de [illegible] americanos que [illegible], ou seja, "[illegible]" dos irmãos [illegible], [illegible] e VINNIE [illegible] e [illegible] que fazem "NO, NO, NO" e "GOOD AND READY". "NO..." podemos considerar o melhor trabalho desse LP, com destaque para as guitarras dos irmãos [illegible], realmente foi uma pena TED não ter continuado com os [illegible]. Outras faixas que podemos destacar nesse LP de NUGENT são "GOOD AND READY", "WE'RE GONNA ROCK TONIGHT" e "TAILGUNNER". Mesmo caindo um pouco, o nosso Mr. NUGE mostra ser um roqueiro e mais um excelente guitarrista, o que já estamos acostumados a escutar, certo? Vale citar uma palavra desse louco guitarrista "para máximo efeito, toque este disco no alto volume e várias vezes". Querer mais do isso é querer demais!

(Roger Blamer).

[illegible] - [illegible] - ([illegible]) - [illegible]

Relançado agora para toda a Inglaterra (só lá), o primeiro disco do quarteto inglês "[illegible]" pelo selo [illegible] & RECORDS. Esse quarteto [illegible] ainda seus [illegible] com HM da forma eternizada pelo BLACK SABBATH com mais, muito mais loucura que o JUDAS, MAIDEN, [illegible] e outros. Seu som é um HM diferente de qualquer conjunto, com seus instrumentos pulsando independentemente de bases, e suas guitarras fazem a mais louca orgia, que vai desde solos frenéticos até a plena alucinação de compassos mistos. Seus climas [illegible] e fúnebres, alternados com o maior [illegible] de [illegible], [illegible]: "[illegible]", "DOING THE [illegible] THING", "WOULD NOT BE SEEN DEAD IN HEAVEN" ("não queria ser visto morto no céu") e "WAKE UP SCREAMING". Em "SCREAMING" [illegible], [illegible] e [illegible] chega a um ponto tão louco e glorioso que podemos imaginar que o diabo os ajudou nos arranjos do disco. "... fantasmas da meia-noite - eles rangem os [illegible] - eles estão se aproximando do meu cérebro, do meu pensamento - eles estão me despedaçando - nas mãos do diabo - para um futuro tempo - [illegible] da [illegible] gritando - toda noite - estou gritando, gritando - suspendido aqui o resto da minha vida - entre o céu e o inferno - estou me [illegible]".

Nesse LP o [illegible] joga toda sua ira que, provavelmente, os [illegible] do "FLOWER-POWER" lhes causaram, afinal de boas intenções o inferno está cheio, a verdadeira realidade é ouvir esse HM e abrir as portas e [illegible] nossa [illegible] da terra.

(Roger Blamer).

PATRULHA DO ESPAÇO - [illegible] - ([illegible])

Lançado pelo selo independente BARATOS AFINS, o terceiro LP da banda paulista PATRULHA DO ESPAÇO, que é uma marca no ROCK de São Paulo (já que o [illegible] do Brasil é meio carente de som, né?). O LP passa aqui a marcar a fase do HM no país da inflação, com aquelas [illegible] à la [illegible], das quais tantos grupos estão viciados em fazer ou só sabem fazer isso (olhe o Made in Brazil).

Outra loucura é a força das músicas, com destaque para a bateria "[illegible]" de JÚNIOR, onde ele [illegible] pode bater e bate não apenas para [illegible], faz também [illegible] um [illegible] à [illegible]

Brasa!(!!??). Uau!! Até que enfim algum conjunto nacional deu uma melhorada em termos de letras, quisera bem direcionadas como na faixa SAÚ METÁLICO... "pelas ruas, homens com armas na mão, ... de matar leais..." e como é ótimo ver um grupo fazer HM ao estilo mais inglês como grupo e verdadeiro HM e cantar em português, nada de "METAL ..." ou "[illegible]", suas letras em português receberam o maior carinho com arranjos jamais feitos por um grupo brasileiro, como nas faixas SAÚ METÁLICO, CÃO VADIO, FERRO DO ROCK e [illegible] ANOS.

A verdade é que a Patrulha nesse terceiro LP bate fácil em muitas bandas que fazem HM no EUA ou Europa, pois o importante é ser HM. Eu dou a sua moral, "será uma festa muito divertida na sua viagem de Rock'n'Roll".

(Roger Elmer).

KISS - KISS KILLERS

Já saiu no mercado brasileiro a coletânea do KISS chamada KISS KILLERS. É uma mescla de quatro músicas inéditas e oito sucessos remixados. Estes vamos deixar de lado, pois já são por demais conhecidos por todos.

No lado A temos I'M A LEGEND TONIGHT e DOWN ON YOUR KNEES, destacando a bateria pesada de ERIC CARR e uma rítmica pesada, que, aliás, é a marca registrada do grupo. Em DOWN ON YOUR KNEES notam-se certas influências do AC/DC, no vocal principalmente.

No lado B temos NOWHERE TO RUN e PARTNERS IN CRIME. A primeira lembra, no melhor estilo, o solo de PAUL STANLEY, ou seja, a mescla de entradas lentas com rítmicas pesadas. A segunda é realmente uma surpresa, uma música completamente diferente do que estamos acostumados a ouvir do KISS, um vocal arrastado e uma rítmica que não respeita nada.

É um bom álbum, embora não passe de uma jogada da gravadora para faturar em cima dos fãs.

(Ronny Elmer).

A VOLTA DA PICADA VENENOSA DO ESCORPIÃO

Finalmente, saiu no Brasil o LP do grupo alemão SCORPIONS, seu nome é BLACKOUT. Esse quinteto alemão continua provando-nos que mesmo depois de um tropeço (leia-se ANIMAL MAGNETISM), pode-se levantar e agitar a bandeira sagrada do Heavy Metal.

A energia está presente no LP com músicas como BLACKOUT, CAN'T LIVE WITHOUT YOU, NOW e DYNAMITE contrapostas com músicas de extremo lirismo tais como NO ONE LIKE YOU, YOU GIVE ME ALL I NEED e WHEN THE SMOKE IS GOING DOWN.

BLACKOUT abre com chave de ouro o LP, realmente a capa diz tudo sobre a música, é como se você estivesse com um garfo espetado em cada olho e se estourando em uma vidraça. Segue-se CAN'T LIVE WITHOUT YOU, um verdadeiro hino ao ROCK'N'ROLL. Depois o épico lírico do disco, que se chama NO ONE LIKE YOU. Logo a seguir YOU GIVE ME ALL I NEED e NOW, que não deixam o nível cair.

No lado dois uma dinamite, uma explosão de Heavy nos ouvidos de todos os roqueiros deste mundo. A seguir, ARIZONA, um tributo aos roqueiros dos EUA, essa canção lembra um pouco o estilo de [illegible] a meu pessoal.

Neste lado merece destaque também a música WHEN THE SMOKE IS GOING DOWN, que fecha com chave de ouro este LP, que, se não é o melhor de Heavy Metal deste ano, pelo menos está entre eles.

(Ronny Elmer).

R E T A L I A Ç Õ E S [illegible]

JUDAS PRIEST - O INFERNO METÁLICO DE VOLTA [illegible]

Como outros "METAL GODS" (BLACK SABBATH e URIAH HEEP), o JUDAS PRIEST surgiu na enfumaçada e violenta cidade de Birmingham, nos já longínquos anos de 1969, pelos guitarristas GLENN TIPTON e K.K.DOWNING e pelo baixista IAN HILL, até hoje todos com a banda.

De 69 a 71 contaram com vários bateristas e outro vocalista (nome não sabido), mas em 71 ROB HALFORD (felizmente) entrou para a banda, começando a excursionarem por todo o país, tocando em bares, pubs e pequenos teatros, se houvesse possibilidade financeira.

Em 74, chamam atenção do pequeno selo GULL, e no ano seguinte gravam seu primeiro disco com a bateria de JOHN HINCH, a produção do mesmo ficou por conta de ROGER BAIN (também produtor dos primeiros álbuns do SABBATH, BUDGIE e do FREEDOM), "ROCKA ROLLA", um disco com indefinições, mas também com um amálgama de boas influências (SABBATH, HEEP), e também onde deram os primeiros passos para delinear sua sua características próprias (como em CHEATER).

No ano seguinte gravam seu segundo e grande álbum ("SAD WINGS OF DESTINY"), com várias músicas que já se tornaram clássicos da banda ("TYRANT", "GENOCIDE", "VICTIM OF CHANGES", "RIPPER"), mas ainda com indefinições musicais em outras faixas ("PRELUDE", mais para o progressivo) e "EPITAPH" (lembrando muito o QUEEN); [illegible] seu baterista sai da banda e nesse segundo LP quem toca no seu lugar é o bom ALAN MOORE; em agosto do mesmo ano se apresentam no READING ROCK FESTIVAL, conquistando daí uma muito boa popularidade e atraindo a atenção da CBS, com a qual assinam contrato.

Em 77, gravam o primeiro álbum para a gravadora, produzido por ROGER GLOVER: "SIN AFTER SIN" já mostra totalmente um som maduro, forte e cheio de energia, com mais alguns clássicos: "SINNER", "STARBREAKER", "DISSIDENT AGGRESSOR" e a versão de "DIAMONDS AND RUST" (de JOAN BAEZ); um ponto que deve ser observado é que o JUDAS PRIEST foi uma das poucas bandas de Heavy Metal a conseguir [illegible] no meio ao modismo da época (juntamente com UFO, AC/DC e outros) e lançar cada disco (desculpem a [illegible]); nesse disco o baterista foi o convidado SIMON PHILLIPS, grande gênio de estúdio.

Em seguida, para seguir entrando a sempre membro da banda, entra o grande batera LES BINKS (EX-TAN... com o qual, em 78, gravam "STAINED CLASS", uma avalanche de pauleiras ("EXCITER", "SAVAGE", a faixa título entre outras) e no fim do mesmo ano gravam seu maior disco, "KILLING MACHINE", lançado nos EUA e por aqui como "HELL BENT FOR LEATHER", com faixas de primeira grandeza como "DELIVERING THE GOODS", "RUNNING WILD", "ROCK FOREVER", "HELL BENT FOR LEATHER" e "THE GREEN MANALISHI (WITH THE TWO-PRONGED CROWN)", esse último do grande guitarrista PETER GREEN.

Com um grande Tour por toda a Inglaterra, terminando com três shows de lotação esgotada no HAMMERSMITH Odeon de Londres; O PRIEST daí já é considerado um "Super Grupo" do Gênero.

Em janeiro de 79, sai do álbum o primeiro sucesso de vendas em compacto, "TAKE ON THE WORLD". A banda prossegue em excursões pela Inglaterra, Europa, Japão e Estados Unidos, onde são aclamados por público e críticos especializados como Metal Gods para a década de 80. O álbum seguinte lançado pelo PRIEST é ao vivo, gravado em Tóquio, "UNLEASHED IN THE EAST", que mostra a força da banda no palco e suas maiores características: som pesado, rápido, com grandes passagens rítmicas, solos alternados dos dois "guitarristas gêmeos", GLENN TIPTON e K.K.DOWNING, e ótimos vocais por conta do grande R.HALFORD, variando sua voz entre o grave até um impressionante agudo. Depois de mais esse grande disco, LES BINKS sai da banda por problemas pessoais e entrando em seu lugar o ex-trapeze DAVID HOLLAND, com o qual, no fim do mesmo ano, gravam o "BRITISH STEEL", álbum cheio de energia em músicas rápidas e diretas, um sucesso nas rádios inglesas "LIVING AFTER MIDNIGHT" e alguns clássicos "RAPID FIRE", "GRINDER", "METAL GODS" e a bem conhecida "BREAKING THE LAW". Voltam a excursionar triunfalmente pelo mundo (pra variar, fora do Brasil) e em fevereiro de 81 gravam seu mais fraco e comercial álbum, "POINT OF ENTRY", que foi considerado depois, por ROB HALFORD, como apenas uma experiência em outras direções musicais mais comerciais. Apesar de ser um fraco disco, contém algumas músicas boas como "HEADING OUT TO THE HIGHWAY" e "HOT ROCKIN'".

K.K. DOWNING, R.HALFORD, D.HOLLAND(atrás), G.TIPTON, I.HILL

Mas neste ano o PRIEST volta das cinzas e dá uma "volta por cima", lançando, em junho deste ano, o surpreendente "SCREAMING FOR VENGEANCE", com todas grandes faixas (como a faixa título, "ELECTRIC EYE").

Parece agora que os "Padrinhos do Heavy Metal" estão preparando um álbum duplo ao vivo a ser lançado no fim do ano.

Depois de tantos anos de batalha, o JUDAS PRIEST é uma banda estabelecida, de grande sucesso e influenciando muitas bandas novas (RAVEN, [illegible] etc.) e, como sempre, RUNNING WILD!!!!!

JUDAS PRIEST - DISCOGRAFIA OFICIAL

ROCKA ROLLA - GULL RECORDS (74)
SAD WINGS OF DESTINY - GULL (76)
SIN AFTER SIN - CBS (77)
STAINED CLASS - CBS (78)
HELL BENT FOR LEATHER - CBS (78 - Na Inglaterra com o nome de "KILLING MACHINE")
UNLEASHED IN THE EAST - CBS (80 - ao vivo, gravado no Japão)
BRITISH STEEL - CBS (80)
POINT OF ENTRY - CBS (81)
SCREAMING FOR VENGEANCE - CBS (82)

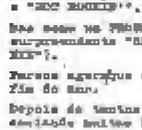
COLETÂNEAS

THE BEST OF J. P. - GULL (Reunindo faixas de seus dois primeiros LPs)
HERO, HERO - GULL (Álbum Duplo reunindo faixas de seus dois primeiros LPs, algumas remixadas)

(Eduardo Z. [illegible]).

METAL RECORDS FOREVER

RAINBOW - RISING - SETE CORES DE PURO METAL



Atualmente, o RAINBOW é uma grande banda (como sempre foi), formada por ótimos (só BLACKMORE?) músicos só que voltados para um som mais comercial, mais acessível, dividido entre as pauleiras e [illegible], ao contrário desse segundo LP, onde tudo [illegible] e é pura energia metálica chispando faíscas por todos os lados.

Abrindo com "TAROT WOMAN" e o tecladista TONY CAREY nos sintetizadores dando uma mística abertura (como o próprio TAROT), preparando para o momento seguinte de pauleira com COZY POWELL quebrando a caixa de som LUDWIG, os ótimos vocais de RONNIE JAMES DIO e o baixo forte de JIMMY BAIN, e solo de BLACKMORE é um daqueles muitos [illegible] que sempre [illegible] tocar. Depois dessa explosão de energia, a seguinte é "RUN WITH THE WOLF" outra [illegible] pauleira, com DIO [illegible] sua voz junto com POWELL que parece explodir sua bateria para acompanhar [illegible] todo esse [illegible] som e, pra variar, outro solo à la BLACKMORE.

Depois [illegible], "Depois de duas grandes faixas, um momento mais calmo", mais que nada a pauleira [illegible], pra variar, outro [illegible] "STARSTRUCK" [illegible] mais rápido, onde todos [illegible], [illegible] de energia. —

BLACKMORE sola em Elite Guitar assegurando a explosão. Finalizando esse primeiro lado de milhões de watts de energia, "DO YOU CLOSE YOUR EYES",abrindo com uma guitarra chegante e a bateria querendo arrebentar tudo, de novo DIO canta (e como canta) com toda força; depois de ouvir essa faixa acho impossível você fechar seus olhos para "fazer amor".

DIO

O lado dois desse torrente de cores, tem apenas duas grandes faixas. A primeira "STARGAZER", conta com a "MUNICH PHILHARMONIC ORCHESTRA", só que os clássicos servem apenas como fundo para uma pauleira mais arranjada;a abertura é feita pelo "THUNDER" COZY POWELL, e o que vem em seguida é uma das melhores vocalizações de DIO, com a PHILHARMONIC ao fundo; em seguida BLACKMORE sola magistralmente num solo soberbo e perfeito, o andamento continua como de início, tudo estourando pela bateria e vocais.

A última e, sem dúvida, a melhor faixa do disco é "LIGHT IN THE BLACK", num andamento poucas vezes tocado pela banda, rápido e firme. No meio dessa grandeza, o momento maior fica pelos solos de TONY CAREY e BLACKMORE, o primeiro dá uma "aula" de teclados com seus vários sintetizadores; a parte seguinte fica por conta da guitarra catastrófica, com um solo que somente um mestre como BLACKMORE poderia conseguir; nessa faixa me parece que o baixista JIMMY BAIN parece estar mais quente, acompanhando e marcando tudo com seu FENDER TELECASTER num grave preciso; finalizando a faixa, e nesma a última pauleira do início. Coloco seguramente esse disco entre os 20 melhores de Heavy Metal de todos os tempos e só falta você subir ao arco-íris com ele.

(Eduardo S. Rosadia).

H E A V Y M E T A L H I S T O R Y - CAPÍTULO II

O final da década de 60 trouxe a explosão definitiva do movimento metal. Foi nesta época que o Rock teve seu apogeu e as bandas mais representativas e influenciadoras do Heavy Metal apareceram. Como sempre, tivemos aquelas que podem ser apontadas, por critérios subjetivos, como as mais importantes e as que tiveram importância secundária. Mas muitos concordam que se tivermos de apontar 5 das principais bandas desta fase poderíamos destacar LED ZEPPELIN, DEEP PURPLE, BLACK SABBATH, URIAH HEEP e GRAND FUNK RAIL ROAD.

PLANT

Formado das cinzas do YARDBIRDS, isto é, JIMMY PAGE, guitarrista extraordinário já na época (68) com uma bagagem musical respeitável, o LED ZEPPELIN se tornou de imediato. PAGE chamou outros 3 músicos de calibre e potencial, JOHN PAUL JONES (baixo), ROBERT PLANT (vocal) e JOHN BONHAM (bateria), e os quatro guiados pelo toque de Midas do empresário PETER GRANT, conquistaram o mundo da noite para o dia, acabando por se tornar o maior fenômeno musical nos anos 70. Calcando sua música numa utilização eficiente do blues, seus discos se tornam clássicos e pontos de referência para muito do que viria depois. Se é exagero dizer que o LED foi o criador do Heavy Metal, por outro lado, é indubitável que foram eles que implantaram de vez o estilo Heavy blues dos elementos lançados pelo CREAM e, além disso, definiram e deram fórmula ao chamado Hard-Rock. A importância do ZEPPELIN foi tamanha que, à parte da força criativa e influenciadora da sua poderosa e pesada música, eles abriram espaços para o movimento, isto é, sua divulgação e aceitação pelo público. Isto, convenhamos, é fundamental. E outro ponto a lembrar é que quase sempre eles tiveram o apoio da crítica, poucos foram os que lhes negaram talento. Ao contrário, elogios fartos eram a voz mestra. O grupo atravessou a primeira parte dos 70 como furacão, com o sucesso lhes permitindo abrir espaços e variar sua música, o que, por si, não foi muita vantagem, já que em termos de Heavy Metal o grupo perdeu um pouco de força. Mas, a partir de 75, suas atividades se reduzem, em função de uma série de fatos fortuitos (acidentes, mortes de parentes etc.) e talvez por uma certa "pausa para pensar", tamanho houvera sido o sucesso. Em 77, lançam o filme THE SONG REMAINS THE SAME, acompanhado por um disco duplo como trilha sonora, com a gravação de um show de 73 no Madison Square Garden, o que se muito serve para não perder o contato com os fans. E quando parecia que toda a loucura voltaria de novo, a morte trágica e brusca de JOHN "BONZO" BONHAM em setembro de 80, foi um banho de água fria nos outros. BONZO era a figura carismática e aglutinadora do grupo,a partir daí nada mais poderia ser como antes. JOHN PAUL ainda não se manifestou, PAGE e PLANT só agora recomeçam suas carreiras, lançando álbuns (como trilha sonora de filme e solo, respectivamente) que, embora não tenham aquele fogo anterior, mostram seu enorme potencial para continuar trilhando firme na estrada Heavy. E ainda se espera a confirmação de que formariam outra banda juntos. De qualquer forma, pelo que já fez antes, o LED já está imortalizado no altar sagrado dos gigantes eternos do Heavy Metal.

LORD

O DEEP PURPLE, tal como o LED, não teve maiores problemas para se firmar perante público e críticos. Formado em 68 por RITCHIE BLACKMORE (guitarra), IAN PAICE (bateria) e JON LORD (teclados) e completado por NICK SIMPER (baixo) e ROD EVANS (vocal), numa primeira etapa o grupo não se define em termos musicais, indo do clássico ao pop. Mas com a entrada de ROGER GLOVER (baixo) e IAN GILLAN (vocal), com a determinação de fazer uma música mais pesada e com o lançamento do monumental álbum IN ROCK (70), até hoje considerado um dos clássicos do metal, as coisas se posicionam melhor e o grupo passa a ter seus momentos de glória. Cada novo disco é um clássico, cada show um evento completo, são aclamados e idolatrados como gênios. E o PURPLE vai deixando suas marcas inconfundíveis: pitadas clássicas e jazzísticas que por si só não dizem muito, mas são pontos positivos para a aceitação do grupo e ampliação de espaços musicais — mas acima de tudo aquele peso fenomenal, a voz soberba de GILLAN, a guitarra mágica de BLACKMORE. LORD não faz por menos, com ele os teclados, principalmente o órgão, são aceitos e até se tornam obrigatórios, em alguns casos, no Heavy Metal. O DEEP PURPLE implantou as sementes daquilo que, um pouco mais tarde, resultaria no Pomp-Rock, do que falaremos depois. Tudo foi bem até que o cansaço e a saturação, causados por um absurdo contrato que os obrigava a lançar 2 álbuns por ano, começa a trazer os atritos internos.A saída de GILLAN e GLOVER em 73

é em parte compensada pela entrada de DAVID COVERDALE (vocal) e GLENN HUGHES (baixo), mas quando BLACKMORE anuncia sua saída em 75, o fim se pronuncia. TOMMY BOLIN, na guitarra, não preenche o espaço e o fim definitivo se dá em meados de 76. Mas o DEEP PURPLE ainda hoje permanece como um dos gigantes e sua influência é notória, principalmente em bandas que usam teclados e que têm algum ponto de contato com a música clássica. E, mais importante que isso, deixou como legado em sua queda de camarim 3 grupos do primeiro time do Heavy de hoje: RAINBOW, IAN GILLAN BAND e WHITESNAKE (note, embora desfeito há pouco, seus membros permanecem em atividade). Os três, guardando fortes traços do saudoso purpleriano, mesmo assim encontraram lugar para criar seus próprios estilos e se tornaram eles próprios influenciadores e formadores de correntes musicais. O RAINBOW, com BLACKMORE e [illegible], criou escola, pelos seus arranjos e pela guitarra do primeiro. IAN GILLAN tem sua banda e seu vocal talvez seja o mais completo de hoje. E o WHITESNAKE (que contava com LORD, PAICE e COVERDALE), com seu pesado rhythm' blues e a figura carismática do último, estava no topo.

IAN GILLAN BAND

Todavia, com o BLACK SABBATH, a história foi um pouco diferente. Vindos do subúrbio BIRMINGHAM, árdua foi a batalha para se firmar. Não perante o público, que os aceitou como heróis de imediato, mas diante da crítica ferozmente negativa, que tudo fez e tentou para destruí-los. Mas eles batalharam firmes e venceram tudo. Nunca abriram mão de serem considerados, antes de mais nada, uma banda de Rock and Roll. Por que o SABBATH era e é tão odiado e detestado pelos intelectualóides esnobes e elitistas? Sempre foi notória a aversão destes pela música pesada e cheia de riffs de guitarra. Questão de gosto - talvez. Se insistem em taxar o Heavy Metal de pouco criativo e repetitivo, o problema é deles. Ocorre que o SABBATH encarnou o espírito e passou a ser a própria definição de HM, tanto em termos musicais como do lado da temática das letras, do visual, do seu nome e de seu comportamento. Essa noção de similaridade entre o grupo e o estilo se tornou desde o início patente. Então, o BLACK SABBATH se tornou o alvo predileto das vozes contrárias. Mas falemos do próprio grupo em si: sucesso absoluto, excursões monstro, milhões de discos, adorados ... tudo isso suportando o fogo cerrado da crítica. Foi um grande mérito. Mas não foi tudo. A grande virtude dos 4 cavaleiros da escuridão (TONY IOMMI - guitarra, OZZY OSBOURNE - vocal, BILL WARD - bateria e TERENCE "GEEZER" BUTLER - baixo) foi ter se tornado sinônimo de Heavy Metal. Primeiro o nome: Sabá Negro, que, por si, diz tudo. O visual:- a cor negra predominando, cruzes, ambiente lúgubre, atmosfera carregada etc. E falam do mundo assim como ele é, cheio de traumas cotidianos, guerras, destruição, poluição, o homem se tornando um escravo materialista. E sempre procuram apontar um caminho, por exemplo, a solução pela via ecológica. É claro que, inclusive por causa disto tudo, o Heavy Metal assumiu então conotações de ligações com magia, feitiçaria, entidades extra-terrenas, mistério, ocultismo, enfim. Inclusive foi difícil se livrar da imagem de que teriam ligações com magia negra e participavam de rituais demoníacos com sacrifícios humanos. Isto é, gostavam do diabo e do inferno etc, pois tinham a mania de mostrar verdades, e não ficar pintando a terra como paraíso cor-de-rosa. Mas o quente mesmo é o som: andamento não tão rápido, bateria firme e potente, baixo ressonante, costurando e até solando, a guitarra crua e direta como navalha e o vocal cavernoso, meio fúnebre de OZZY, agitando como louco no palco, vomitando verdades numa linguagem direta. E ninguém é de ferro, o estrondo arrebenta, provoca atritos, de modo que já em 73/74 escalonaram melhor as excursões e gravações. E tudo vai bem até 77 quando OZZY começa a demonstrar descontentamento, acaba saindo, volta para um último álbum e abandona em definitivo em 79, por divergências musicais, não admitindo algumas pinceladas de jazz que IOMMI e BUTLER tentaram. Quando tudo parecia acabado, IOMMI convida RONNIE JAMES DIO (ex-RAINBOW) e a magia renasce, se bem que numa linha musical diferente (mas não menos pesada), o que lhes tem custado algumas críticas por continuar a usar o mesmo nome de antes. E OZZY, por sua vez, some uns tempos e volta mais louco ainda em 80 com seu grupo BLIZZARD OF OZZ, com um guitarrista - RANDY RHOADS - mágico e excepcional. Apesar deste haver tragicamente morrido num acidente recentemente e ter até então pouco tempo de carreira, já passou para a galeria dos heróis imortais da guitarra. E OSBOURNE supera também essa e prossegue firme. Assim, em unidades separadas, mas não tão desconexas - a rivalidade hoje existente é mais questão de posicionamento no show business - BLACK SABBATH e BLIZZARD permanecem no topo, podendo ser apontados como duas das maiores e melhores bandas de Metal da atualidade. Talvez seja até redundância se falar que o BLACK SABBATH gerou e continua gerando marcas indeléveis no universo metálico e não raro se observam sinais de influência (no som, nas letras, no visual e no espírito) em grupos mais novos.

A história do URIAH HEEP é mais ou menos parecida com a do BLACK SABBATH. Poucos hesitam em dizer que o HEEP foi a banda mais odiada do metal. O sucesso e a própria sobrevivência do grupo foram conseguidos palmo a palmo debaixo de uma contínua e implacável saraivada de ataques por parte da crítica. É a velha história, continuaram fazendo seu som pesado e cheio de riffs, sem dar a mínima e foram conquistando o público. Formado em meados de 70 por MICK BOX (guitarra) e DAVID BYRON (vocais) e com a entrada do tecladista KEN HENSLEY, desde cedo mostram uma característica básica, sua instabilidade interna com frequentes trocas de baixistas e bateristas, até que em 72, com a chegada de GARY THAIN (baixo) e LEE KERSLAKE (bateria) se acham e estabilizam e aí atingem seu apogeu. A fase de ouro dura até 76, com a saída de BYRON, HENSLEY assume o comando e passam a fazer um som menos pesado e mais comercial. Com a saída de HENSLEY em 80, BOX fica no comando, refaz o grupo, que lança um excelente álbum agora em 82, quando ainda se nota que sua popularidade continua alta. O URIAH HEEP se notabilizou por ter trazido a harmonia ao Heavy Metal, nas vocalizações em forma de coro, nos solos soberbos de BOX e nos duelos de guitarra/órgão. É um paradoxo: até meados da década passada era considerada a banda mais barulhenta do Rock. A apresentação de palco era estonteante, com um nível de energia e excitação poucas vezes visto antes, de não deixar ninguém parado. Sua textura lírica abordava temas como existencialismo, a procura do homem por si mesmo e também magia e fantasia (não escapismo). Apesar do grupo sempre ter sido de porte médio, é inegável sua influência, principalmente em muitos grupos desta fase mais nova do HM.

Finalmente, o Grand Funk, do lado de cá do Atlântico a parcela de serem detestados pela crítica e adorados pelos fãs se repete. Formado em 68 por MARK FARNER (guitarra e vocais), MEL SCHACHER (baixo) e DON BREWER (bateria) e depois CRAIG FROST (teclados), contando ainda com a força do empresário TERRY KNIGHT, estouraram em 69, e seus discos começam a vender milhões de cópias e seus shows a lotar estádios. O sucesso estrondoso dura até meados da década quando, cansados e esgotados, resolvem parar. Tentam carreiras solo que não dão certo e param de vez, só voltando em 81 (FARNER, BREWER e um novo baixista) com novo álbum e excursões. O GRAND FUNK, se não se considerar que seu som de volume altíssimo e gigantismo para grandes arenas não fosse o suficiente para sacudir a letargia americana, há que se concordar que foram importantíssimos para abrir o mercado americano a esse tipo de som, antes mesmo de gigantes como o LED ZEPPELIN. Se tornaram um símbolo de orgulho nacional para os roqueiros -

americanos. Inclusive é interessante se notar que na Inglaterra eles jamais tiveram um máximo de sucesso, comparado a seu país de origem.

Vamos agora abrir um parêntese para tentar explicar de onde veio o termo HEAVY METAL. O termo, traduzido ao pé da letra, é METAL PESADO, que, por si só, se auto-explica e é o melhor adjetivo para o tipo de som. Segundo a literatura, em termos musicais a primeira vez que se usou o termo Heavy Metal foi numa gravação do grupo inglês HAPSHASH AND THE COLOURED COAT cujo álbum de 67 FEATURING se apresentava como "THE HUMAN HOST AND THE HEAVY METAL KIDS" (O Hóspede humano e os garotos do metal pesado). O STEPPENWOLF, grupo canadense de hard-rock, em sua canção de 1968 BORN TO BE WILD escreveu o termo "HEAVY METAL THUNDER" (Trovão do Metal Pesado). O termo só começou a ser usado com maior frequência pelos críticos americanos por volta de 71, depois que um certo WILLIAM BURROUGHS o publicou no seu livro NOVA EXPRESS, um misto de ficção científica com senso artístico. Mas se considera que o termo foi logo depois traduzido para um contexto musical — quando passou a denominar de fato o tipo de som — por SANDY PEARLMAN, um crítico de Rock, que se tornaria mentor intelectual do grupo BLUE OYSTER CULT, e, mais tarde, empresário do BLACK SABBATH. E, como já dissemos antes, em termos práticos é melhor se ouvir o som para se entender do que tentar explicar com palavras, mas numa definição mais bitolada diríamos que o gênero gira em torno de pesados e arrepiantes riffs de guitarra reforçados pelo volume alto e etc.

Bem, em escala de menor importância podemos focalizar JEFF BECK, também oriundo do celeiro YARDBIRDS. Primeiro com as diversas formações do JEFF BECK GROUP(68/72), depois de 72 a 74 com o trio BECK, BOGERT e APPICE (que vieram do CACTUS, outra importante banda da época - 69/72) ele foi um gênio da guitarra, um dos maiores instrumentistas que o Rock já teve. Infelizmente se "converteu" ao jazz em 75, afirmando estar cheio do "banal rock'n'roll".

O MOUNTAIN veio preencher o lugar deixado pelo CREAM, fazendo um som na mesma linha, blues carregado de peso. Durou de 69 a 72 e dois de seus integrantes (LESLIE WEST na guitarra e CORKY LAING na bateria) se uniram ao baixista JACK BRUCE (ex-CREAM) e formaram o WEST, BRUCE & LAING. Esse power-trio durou pouco mas valeu por ter continuado a linha do MOUNTAIN, que, inclusive, foi reformado em 73 e acabou definitivamente em 75. LESLIE WEST, apesar de pouco comentado hoje, influenciou muitos guitarristas com seu estilo limpo e forte de tocar.

Outros guitarristas a merecer destaque são ROBIN TROWER (com grandes influências de HENDRIX, ele afirma ter o espírito dele em si) e o irlandês RORY GALLAGHER, ambos com fortes ligações ao blues. Os dois continuam firmes até hoje, inclusive TROWER trabalha há dois anos com o lendário JACK BRUCE.

Bem como guitarrista e showman poucos superam o extraterrestre americano TED NUGENT, vindo da pesada Detroit. Formou seu primeiro grupo, o AMBOY DUKES, em 65, que passou a gravar depois de 67. O grupo gravou uma dezena de discos e se não chegou a ser uma sensação em termos de Heavy Metal, desde o começo mostrou o potencial explosivo do Mr. GONZO para se tornar um dos gigantes do Heavy na América. Em 75 TED resolve seguir carreira solo e acaba estourando pelo mundo afora. A par de ser um guitarrista habilidoso e fenomenal (ele se auto-define como o melhor de todos, o que não deixa de ser pretensão) ele também se notabiliza por sua personalidade: faz questão de tocar sempre o mais alto que pode, nem se preocupa em mostrar sutilezas, em discos e concertos, que são verdadeiras orgias metálicas. Ele certamente conseguiu ultrapassar os limites sonoros estabelecidos pelo GRAND FUNK. NUGENT é daqueles que não negam modismos, é fanático e fiel ao Rock e por certo nunca irá traí-lo.

O STATUS QUO é considerado ao lado dos STONES, como o grupo mais antigo do Rock, tendo começado sua carreira no início dos anos 60 como THE SPECTRES. Adotaram o nome atual em 68, mas só no final da década resolveram abandonar a linha pop e apostar firme nas suas raízes, isto é, rhythm & blues e boogie. O sucesso começou a pintar em 73 e aos poucos conseguiram um público crescente e fiel, estando ainda hoje entre as bandas mais populares do mundo. O fato é que eles têm uma imagem e um tipo de som (que podem ser denominar Heavy-boogie) bem característicos e pessoais, inocentes e sem pretensões, que acabam tendo enorme aceitação entre os fãs mais jovens de roqueiros. Talvez isso, aliado ao seu amor mais que pelo Rock, explique o fato deles parecerem imunes ao tempo. Vale lembrar que FRANCIS ROSSI (guitarra e vocal), RICK PARFITT - que entrou em 66 - (idem), ALAN LANCASTER (baixo e vocal) e JOHN COGHLAN (bateria) sempre estiveram juntos, apenas o último saiu agora no começo do ano.

A história do SLADE começa em 66 quando DAVE HILL (guitarra) e DON POWELL (bateria) formaram o N'BETWEENS. Mais tarde entraram NODDY HOLDER (guitarra e vocal) e JIM LEA (baixo), em 69 passaram a ser AMBROSE SLADE e depois apenas SLADE. Mas só quando CHAS CHANDLER, que tinha descoberto JIMI HENDRIX, passou a empresariá-los as coisas melhoraram. Com um visual bem diferente, primeiro com as cabeças raspadas e depois com roupas bizarras e cabelos compridos — no advento do Glam-Rock (rock purpurina) — começam a pintar com grandes hits, mas o sucesso junto aos roqueiros é conseguido com um som bem pesado em sua maioria. A partir de 76 param de excursionar e a ter hits, mas continuam gravando. E no ano passado voltam a se apresentar ao vivo, de novo dando tudo de si ao público, que parece não vê-los na questão, apesar do afastamento anterior.

O THIN LIZZY foi formado em 70 em Dublin (Irlanda) pelo baixista, cantor e compositor PHIL LYNOTT e pelo baterista BRIAN DOWNEY. Com o guitarrista ERIC BELL, primeiro se estabeleceram firme na Irlanda, depois vão para Londres tentar o sucesso, o que só vão conseguir depois de lançar 3 álbuns e com a entrada dos guitarristas SCOTT GORHAM e BRIAN ROBERTSON. Todavia, o LIZZY só estourou nos EUA em 77 com o álbum BAD REPUTATION. Sempre com a liderança do carismático LYNOTT e através de constantes excursões, o grupo acabou por criar seu estilo próprio, um som bem pesado, mas bem trabalhado melódico, que já influenciou bandas como DEF LEPPARD e outras. E se as frequentes trocas de formação trazem alguma instabilidade ao grupo, por outro lado as saídas estão sendo profícuas para o Heavy: BRIAN ROBERTSON, saindo em 78 formou o WILD HORSES com o baixista JIMMY BAIN (ex-RAINBOW). Com o final do WILD HORSES, voltou ao grupo; mas saiu de novo. E há pouco entrou para o MOTORHEAD. GARY MOORE, que havia substituído ROBERTSON, saiu em 80 e formou o G-FORCE que entre boa promessa, mas só lançou um álbum. MOORE agora formou outra banda com os ex-WHITESNAKE IAN PAICE e NEIL MURRAY.

O NAZARETH, que sempre teve uma formação estável, lançou seu primeiro álbum em 71 e em 73 com RAZAMANAZ (produzido por ROGER GLOVER) atingiu seu ápice, que durou até 75. Apesar de excursionarem bastante eles foram destinados a ficar sempre no segundo escalão do Heavy. Inclusive, a partir de 78, passam a suavizar um pouco seu som, o que não impede de continuarem sendo considerados pesados, pois até hoje estão firmes na estrada.

O BUDGIE, por seu turno, sempre foi uma banda sujeita a trocas de componentes e altos e baixos. Lançou seu primeiro LP em 71, primeiro só excursionou pela Europa e só em 76 tentaram os EUA. Tão pouco se ouviu da banda em 78 e 79 que se pensou que finalmente o líder e baixista BURKE SHELLEY teria desistido,

que voltaram prá valer em 80, quando excursionaram com o [illegible]. E a palavras do próprio [illegible] resume bem o espírito e o que podemos, felizmente, esperar desse power-trio: "enquanto incêndio, acidente, desastre nacional, guerra, atos divinos etc. nada impedirá que essa banda continue tocando!"

Voltando pros EUA: o BLUE OYSTER CULT foi formado em 70 em Nova Iorque, com uma grande força de SANDY PEARLMAN, que já citamos acima. Apesar de no começo alguns lhes adjetivarem ser uma banda de jazz-rock, logo são colocados como sendo representantes para seu país de origem do mesmo que o BLACK SABBATH o é para a Inglaterra, isso em termos de influência e pioneirismo. Em constante atividade desde 71, quando gravaram seu primeiro LP, mesmo com o enorme sucesso obtido desde então, continuam experimentando e evoluindo, em vez de apenas seguir uma fórmula que deu certo. E se eles próprios admitem que sua música procura divertir e apesar de andarem dando uma deixada pro lado comercial, não deixam de ser considerados como uma das bandas de HM mais intelectuais da história.

Para efeitos de análise, podemos separar esta fase do HM com a seguinte no aparecimento da figura de ALICE COOPER. Também vindo de Detroit, VINCENT FURNIER (seu nome de origem) formou sua primeira banda em 65 e só em 69 adotou o nome de ALICE COOPER, para si e para o grupo. Depois de mudanças pelo país, voltou para Detroit, onde estouraram em 71. A grande contribuição de ALICE (e também talvez o grande problema, como veremos em seguida) não foi exatamente em termos musicais, e sim por ter trazido para o rock a encenação teatral, com todos seus efeitos, truques, macetes e recursos. O show incluía uma mistura de violência e horror, com coisas como enrolar cobras no corpo, enforcamentos (forjados, é claro), decapitação de bonecas, maquiagens fantasmagóricas, e por aí afora. O visual era completado por letras que adolescentes que fossem eram tidos certeiros no pesadelo americano, falando em uso de drogas, fuga da escola e de casa etc. Mas nada disso bastaria para conseguir o enorme sucesso de então se o som essencial do conjunto (em discos e concertos) não houvesse o som, um potente e poderoso Hard-Rock. COOPER se afastou um pouco dos palcos no final da década, mas parece agora estar voltando de novo. Ele pode não ter sido o primeiro nem o único, mas seu caso serve como melhor exemplo da "profissionalização" do Rock e dos concertos. Não que aquela seja um mal em si mesmo, mas o que acabou acontecendo foi que nesta época (72/73) o Rock começou a perder, principalmente nos EUA, algumas características básicas, como a ingenuidade e a espontaneidade. Ou seja, estas começaram aos poucos a ceder espaço para uma profissionalização excessiva, o que resultou, na verdade, no início do enfraquecimento do movimento geral em meados da década passada.

(Antônio R. Pirani).

H E A V Y   R O C K E R   V O I C E   I N   M E T A L   B A C K - S T A G E

-Gostaria que respondessem às seguintes: Qual a obra-prima de JIMI HENDRIX e a discografia do JI Experience? [illegible] Márcio Marcolin/Garibaldi -RS.
O EXPERIENCE lançou os seguintes discos: ARE YOU EXPERIENCED?, AXIS: BOLD AS LOVE, ELECTRIC LADYLAND, SMASH HITS, SOUNDTRACK FROM EXPERIENCE (vols. I e II), além de ter uma série de participações em outros discos póstumos de J. HENDRIX. Os quatro primeiros acima são todos obras-primas do mestre; é só conferir.

-Vendo LPs de Heavy Metal e outros materiais. Roberto J. Cordeiro, Rua Santa Cruz, nº 406, Parque [illegible], São Vicente/SP CEP 11300.

-Vendo ou troco LPs de Heavy Metal, diversos grupos e solistas. Paulo J. Medeiros, Rua Santo Antonio, nº 703, Cidade Alta, Natal/RN CEP 59000.

-Quero parabenizá-los pelo jornal maravilhoso que vocês publicam. Vocês podem me informar se há planos da gravadora do SAXON para lançar algum LP deles no Brasil? Nelson Ribeiro, São Paulo/SP.
Obrigado. O único LP do SAXON lançado e relançado no Brasil foi o "WHEELS OF STEEL". Quanto aos demais, vamos torcer, ninguém sabe ao certo o que pode vir. Mas fique de olho nas novas, OK?

-É verdade que o VAN HALEN vem para cá em fevereiro de 83? Queria saber se o AC/DC fez um novo filme, e se ANGUS YOUNG morreu mesmo e se vão lançar mais algum disco. José Carlos Soares, SP/SP.
Sobre o VAN HALEN até agora nada confirmado, mas depois de muita barganha, parece que em 83 eles vêm mesmo.
O AC/DC lança alguns teipes de shows, mas são filmes promocionais para TV ou Vídeo-Cassete. Quanto ao novo LP, dê uma boa olhada nas news.
E estamos querendo saber se foi alguém no Brasil que inventou que o ANGUS morreu.

-Compro todo e qualquer material referente ao KISS.- André L.B. Araújo, Rua Mogi-Mirim, nº 63-ap.11, Cambuci, SP CEP 15800.

-Gostaria de fazer uma sugestão: Na seção HEAVY RELEASE, vocês poderiam colocar a gravadora e se o disco foi lançado aqui ou é importado. Whirael Gonçalves, Maringá, PR.
Bem pedido, Whirael, vamos adotar sua sugestão.

-Gostei muito dos informativos que recebi, o nº 1 estava ótimo, o nº 2 melhor ainda, e o nº 3 melhor que o nº 2!!!
Aproveito para dizer que quero trocar correspondência com outros fãs de Heavy Metal - Valmir Bonagotto, Rua [illegible], nº 3.300, [illegible] Barreto, Curitiba, PR - CEP 80000.
Muito obrigado, Valmir, nossa intenção só aumenta nossa vontade de melhorar cada vez mais e mais...

- - - - - - - - - - - - - - - -

Caro sócio/amigo:- Lembre-se que esta coluna está à sua disposição para anúncios, perguntas, sugestões, críticas. Para facilitar as coisas, resolvemos centralizar toda correspondência, inclusive esclarecimentos, sobre pedidos de gravações, seção do leitor, sorteios etc.
Portanto, todas as cartas deverão ser enviadas para "ROCK BRIGADE", A/C EDUARDO [illegible], Rua Clímaco Barbosa, nº 110, apto 111, Cambuci, São Paulo/SP - CEP 01523, ou seja, para a sede do fã clube...........
Quem quiser fazer mais de uma pergunta e preferir resposta pessoal, favor enviar envelope com selo para resposta. Favor só perguntar sobre HEAVY METAL.

- -

[illegible] D A   M E T Á L I C A

1-Qual foi o primeiro nome do LED ZEPPELIN?
2-O guitarrista do BLACK SABBATH TONY IOMMI toca guitarra com qual mão (palheta)?
3-Em que ano morreram JOHN BONHAM e BON SCOTT?
4-Qual o guitarrista preferido do também guitarrista RANDY RHOADS?
5-Qual o vocalista do ACCEPT?
6-Qual foi o primeiro baixista do AC/DC?
7-De que país é o SCORPIONS?
8-Qual foi o primeiro conjunto do TED NUGENT?
9-Qual foi o primeiro Tape gravado pelo IRON MAIDEN?

10-Qual desses grupos é Francês?
11-De que conjunto veio o LEMMY, baixista do MOTORHEAD?
12-VIC MAILE, produtor do MOTORHEAD e GIRLSCHOOL está produzindo outro grupo feminino; Qual é ele?
13-Qual o nome do primeiro LP do DEF LEPPARD?

	Coluna Um	Coluna do Meio	Coluna Dois
1	IRON BUTTERFLY	X	2 NEW YARDBIRDS
2	NÃO EXISTIA	X	2 NÃO EXISTIRIA
3	1979	X	2 1980
4	LESLIE WEST	X	2 ERIC CLAPTON
5	KLAUS MEINE	X	2 GARY BARDEN
6	MARK EVANS	X	2 CLIFF WILLIAMS
7	ALEMANHA	X	2 HOLANDA
8	ANGRY IRONS	X	2 TOM IRONS
9	METAL FOR MOTHERS	X	2 READING ROCK FESTIVAL
10	SHAKIN' STREET	X	2 TRUST
11	HAWKWIND	X	2 [illegible]
12	ROCK GODDESS	X	2 GIRL
13	HIGH'N'DRY	X	2 ON THROUGH THE NIGHT

ATENÇÃO :- Este é nosso novo concurso, agora em forma de loteria. As respostas deverão ser dadas em folha à parte que segue anexa ao nº 4 do Informativo. Caso você achar que a resposta correta não corresponde a nenhuma das alternativas (coluna um ou dois), assinale a coluna do meio. - Lembre-se que não valem palpites duplos ou triplos. Os prêmios serão os seguintes : treze pontos - Uma fita C-45 gravada com o LP "BARK WITH A VENGEANCE" do PINT; havendo mais de um acertador, sortearemos a fita e somente um deles, os outros receberão [illegible].); Doze pontos - Posters; se houver mais de um acertador com essa quantidade de pontos, também sortearemos os posters entre eles. Temos 8 (oito) posters para entregar aos ganhadores: SAXON, FOREIGNER, STONES, KISS (os quatro juntos ou separados), STATUS QUO, PAT BENATAR (KISS), VAN HALEN etc.
Agora é só enviar a folha com as respostas para nós até 15/11, impreterivelmente. Todas as cartas devem ser enviadas para a Rua Clímaco Barbosa, nº 110, Aptº 111, CAMBUCI, São Paulo/SP - CEP 01523, Sede do Fã Clube, não se esquecendo de colocar no envelope "LOTERIA METÁLICA".

Quanto ao primeiro concurso, infelizmente ninguém acertou; o músico da foto é o ERIC CARR, batera do KISS.

HEAVY METAL TESOUROS

O objetivo dessa seção é apresentar alguns shows e concertos, cujas gravações não existem em discos oficiais, apenas em tapes pirata.

- GIRL - BBC BROADCAST - 21/2/80 - INGLATERRA

No famoso estúdio da BBC (a maior emissora de rádio e TV do mundo) o conjunto londrino GIRL para algum de um show em promoção do seu LP de estréia "SHEER GREED".
São 30 minutos com o mais autêntico e sexy HM do planeta, com uma qualidade sonora muito boa. As músicas executadas são: "HOLLYWOOD TEASE", "TAKE ME DANCING", "SWEET KIDS" ("doce puta"), "HEARTBREAK AMERICA", "STRAWBERRIES", "YOU REALLY GOT ME", "LOVELY LORRAINE" (uma pauleira incrível) e fechando o álbum "DO YOU LOVE ME".

(Roger Elamar)

- OZZY OSBOURNE - ST. DENIS THEATRE, MONTREAL, 3/7/81 - CANADÁ

Gravado no Canadá um dos melhores piratas em termos de HM e em matéria de qualidade, com os sons limpos e sem distorções e instrumentos bem audíveis!
As performances de OZZY e RANDY RHOADS estão perfeitas, grandes destaques também para a energia da banda e público, principalmente nas faixas do BLIZZARD [illegible] por OZZY executadas. Nesse bolacha consta ainda as faixas: "CRAZY TRAIN", "I DON'T KNOW", "BELIEVER", "MR. CROWLEY", "IRON MAN" e "CHILDREN OF THE GRAVE", são 30 minutos de um dos melhores piratas até hoje gravados.

(Roger Elamar)

- [illegible] - BBC BROADCAST, 1980 - INGLATERRA

Um dos maiores quintetos de HM já produzidos, temas ferventes, guitarras inacreditáveis variando nesse show, cuja qualidade de som é (A) excelente. São 15 minutos de momentos históricos, tais como as faixas: "ONE OF THESE DAYS", "LIVE IT UP" e "[illegible]".

(Roger Elamar)

METALLICAL HISTORY NEWS

- A abertura do CASTLE DONINGTON-MONSTERS of Rock Festival deste ano foi feita pelo STATUS QUO em 21-8. Também tocaram ANVIL, URIAH HEEP, MANOWAR, SAXON e GILLAN. Aliás, o ANVIL, depois do festival, teve algumas datas no UK e está voltando ao Canadá para gravar seu 3º LP, a ser produzido por CHRIS TSANGARIDES (TYGERS).

- COZY POWELL saiu fora do MICHAEL SCHENKER GROUP.

- Infelizmente, o WHITESNAKE acabou mesmo. Mas seus membros continuam na ativa, senão vejamos: JON LORD gravou um álbum solo (BEFORE I FORGET); IAN PAICE e NEIL MURRAY entraram na banda de GARY MOORE (um dos melhores guitarristas de HM da atualidade, que completou sua banda com CHARLIE HUHN, ex-TED NUGENT na guitarra rítmica e TOMMY EYRE, ex-GREG LAKE nos teclados, e que logo lançará seu 1º LP); MICKY MOODY, por sua vez, entrou no DIESEL, banda do ex-STATUS QUO JOHN COGHLAN. E BERNIE MARSDEN formou o S.O.S. com CLIVE EDWARDS (ex-WILD HORSES e ELECTRIC SUN), STEVE CHERRY e [illegible] (ex-[illegible]), já estão preparando seu LP agora para outubro, enquanto se [illegible] com o SAXON. Mas sobre DAVID COVERDALE nada se sabe ainda.

- O VAN HALEN anda gravando alguns de seus shows pelos EUA para um possível disco ao vivo. Aliás, fala-se que eles levaram um dia para preparar todas as músicas do DIVER DOWN. Mais tempo que qualquer um dos LPs anteriores.

- O AC/DC talvez lance um "ao vivo" logo, mas o grupo já está voltando aos estúdios para gravação do novo LP.

- O MOTORHEAD parece mesmo que gosta de "adotar" garotas: as ROCK GODDESS estão gravando DEMO TAPES com o produtor VIC MAILE.

- "FAST"EDDIE CLARKE é mesmo rápido. Parece que está formando uma banda com o baixista PETE WAY (que saiu do UFO). Coincidência ou não, o fato é que PETE produziu o LP do TWISTED SISTER, que na música "TEAR IT LOOSE" de seu recém-lançado compacto duplo teve a participação como convidado do FAST tocando sua soberba guitarra.

- Falando em festivais, tocaram no READING ROCK FESTIVAL desse ano:- MICHAEL SCHENKER GROUP, IRON MAIDEN, BUDGIE, TRUST, PRAYING MANTIS, BARON ROJO(espanhol), TANK, OVERKILL, STAMPEDE, THE ANGELS, AGAINST THE GRAIN, GARY MOORE BAND, TYGERS OF PAN TANG, BERNIE TORME, GRAND PRIX, ORE, ROCK GODDESS, BOW WOW (Grupo Japonês), CHEETAH (duas gatas australianas), BLACKFOOT, SPIDER, MARILLION, CHINATOWN, TWISTED SISTER (no seu show teve uma JAM com LEMMY, FAST EDDIE CLARKE e PETE WAY), TERRAPLANE, Y&T, BERNIE MARSDEN'S SOS, JACKIE LYNTON BAND, etc. (não Heavy Metal), toda essa maravilhosa avalanche metálica aconteceu nos dias 27, 28 e 29 de agosto.

- E a coisa começa a melhorar do lado do ROCK Nacional. Depois do SANTA GANG e do ZERO HORA lançarem seus compactos, a PATRULHA DO ESPAÇO (a salvação do HEAVY METAL no Brasil!) lançou seu 1º LP, tudo produção independente, é claro. E o CENTRO está lançando seu 1º [illegible] UM LUGAR NO PARAÍSO.

- O novo vocalista do SAMSON é NICKY MOORE. Aliás, sobre a banda há uma má notícia: o baterista THUNDERSTICK (o da máscara) saiu e formou sua própria banda com seu nome, quer dizer, pseudônimo.

- E ex-baixista do DEEP PURPLE [illegible] HUGHES-THRALL com o ex-PAT TRAVERS BAND PAT [illegible], já estão ensaiando, vão gravar e excursionar.

- O OZZY "MADMAN" OSBOURNE casou-se no Havaí com sua empresária SHARON ARDEN (filha do Papa do [illegible] DON ARDEN). Curiosidade: Seu 1º LP permanece há 80 semanas nas paradas americanas e o picture-disc MR. CROWLEY foi o maior best-seller nos EUA em termos de picture-disc. Correu um boato que OZZY raspara sua cabeça!!! Deserto é que até o fim do ano sairá um álbum ao vivo, com edição limitada de 150 mil cópias, programa da tournée, e o 4º lado será um picture-disc com RANDY. Aliás, 3 lados serão do tempo em que ele tocava na banda, antes de morrer. Em tempo: o nome do disco será TALK TO THE DEVIL.

- PETE WILLIS teria saído do DEF LEPPARD e o substituto seria o guitarrista PHIL COLLEN, do GIRL.

- Acreditem ou não em milagres, mas saiu por aqui 1 (uma) coletânea chamada HEAVY METAL HEROES, apresentando UFO, MICHAEL SCHENKER GROUP, SCORPIONS, BUDGIE, [illegible], PAT BENATAR, HAWKWIND, STYX e ROBIN TROWER. - Mas não fica só nisso, também saíram: ROBERT PLANT (PICTURES AT ELEVEN), AXE (OFFERING), PETE TOWNSHEND (ALL THE BEST COWBOYS HAVE CHINESE EYES), IRON MAIDEN (KILLERS), STATUS QUO (1982), PETER FRAMPTON (ART OF CONTROL), NAZARETH (2 X 5), JIMI HENDRIX (duplo ao vivo com gravações inéditas).

- E já se fala que logo sairão o SPELLBOUND (TYGERS), WILD DOGS (THE RODS), MECHANIX (UFO), LOVE HUNTER (WHITESNAKE), todos (!) do SCORPIONS e um duplo ao vivo do DEEP PURPLE(LIVE IN LONDON, gravado em 74).

- Péssima notícia: O ALEX HARVEY BAND tinha voltado, mas, infelizmente, ele morreu. Foi um dos mais loucos que já apareceram no Rock.

- Mini-série KISS: saiu aqui também KILLERS, coletânea com 4 músicas inéditas. O sai-não-sai de ACE continua, agora se fala que ele formaria um POWER Trio com BUN E. CARLOS (ex-CHEAP TRICK) e CARMINE APPICE, mas no momento, ainda sofre de fadiga física e não há planos definidos. Ele pode tocar no álbum da banda WASP, de seu velho amigo BLACKIE LAWLESS; ACE talvez também produza o disco. Quanto ao KISS, estão trabalhando no novo LP, a ser chamado de CREATURES OF THE NIGHT, que promete ser bastante pesado — eles querem mesmo "voltar às origens" — e que sairá no final de outubro. BOB KULICK, que tocou no álbum solo de PAUL STANLEY e é o guitarrista do grupo BALANCE (?), deve tocar em algumas faixas. Será que ele já está preparando seu tipo de maquilagem???! Ah, também se fala na saída de ERIC CARR. Enquanto isso, PETER CRISS já lançou seu 3º solo, chamado LET ME ROCK YOU.

- HEEP HEEP HURRA: os "críticos" continuam reclamando que os shows do URIAH HEEP "continuam" altos, e pesadíssimos (que bom!). Mas vejam: a transmissão pela Rádio Luxemburgo de seu show no Festival da Ilha de Wight foi ouvida por menos de 60 milhões (!!!!) de pessoas, o que mostra o ainda latente potencial do grupo para o futuro. Agora o HEEP irá para os EUA para dois meses de excursão (na tour de março/abril deste ano por lá eles tocaram a música THE WIZARD em homenagem a RANDY RHOADS), depois voltam para a Inglaterra para gravar o novo disco.

- O TANK está gravando seu 2º LP, POWER OF THE HUNTER, com produção de NIGEL GRAY, que produziu o SCREAMING BLUE MURDER do GIRLSCHOOL.

- Mais uma da "Senhora" cabecinha de RITCHIE BLACKMORE, agora mandou BOB RONDINELLI embora do RAINBOW.

- RONNIE JAMES DIO vai lançar álbum solo, numa linha diferente do BLACK SABBATH. E talvez outros membros da banda façam o mesmo.

- Agora uma "pequena" relação de lançamentos metálicos: FRANK MARINO (JUGGERNAUT), 2º LP solo de PHIL LYNOTT do THIN LIZZY, APRIL WINE (POWER PLAY), DAVID BYRON BAND (ON THE ROCKS), RUSH (SIGNALS), TYGERS (THE CAGE), JOHNNY VAN ZANT BAND (LAST OF THE WILD ONES), AEROSMITH (ROCK IN THE HARD PLACE), BRIAN JOHNSON do AC/DC (STRANGE MAN com gravações de 72 a 80 com o grupo GEORDIE), BILLY SQUIER (EMOTIONS IN MOTION), THE WHO (IT'S HARD), BAD COMPANY (ROUGH DIAMONDS).

- O ex-KROKUS MANDY MEYER pode entrar como guitarrista rítmico no lugar de JORG FISCHER(ACCEPT).

- As paradas inglesas de UK apontam esses álbuns mais vendidos (1º ao 5º):- PICTURES AT ELEVEN (ROBERT PLANT), SCREAMING FOR VENGEANCE (JUDAS PRIEST), NUGENT (TED NUGENT), WILD DOGS (THE RODS) e KILLERS (KISS). E FOR THOSE ABOUT TO ROCK (AC/DC) continua firme em 1º nos compactos e na Alemanha o [illegible] está em 1º.

- JOHN SYKES será o novo guitarrista do THIN LIZZY. Ele tinha saído do TYGERS para entrar no BLIZZARD, mas como OZZY mudou de opinião e optou por BRAD GILLIS, JOHN tinha ficado na mão...

- Parece que o azar quando pega não larga mesmo: - não é que o TYTAN segue o rumo do ANGELWITCH? DAVE DUFORT e GARY OWENS saíram, mas os outros chamaram STEVE MANN (LIONHEART) e LES BINKS, em base temporária.

- Outro Festival: EAST ANGLIAN FESTIVAL, com SAXON, MAGNUM, SAMSON, [illegible] e ANGELWITCH.

(Antonio D. Pirani e Edmundo L. Bonadia).

DEDICAMOS ESTE NÚMERO AOS GRANDES IMORTAIS DO ROCK : ALEX HARVEY , JIMI HENDRIX , KEITH MOON e JOHN "BONZO" BONHAM.